

A SONÂMBULOS OLHOS

Escrito por Administrator

De príncipes noite sonda insônia anual

espreita escombros azuis da pálpebra que descamba

sobre sono que não vela olho.

Insônia de príncipe é indestrutiva

macia, urgente, surreal.

Noite apregoa máscaras

é caudalosa, imprecisa, tributária

da vigília estendida sobre olhos

como chuva na calçada

como sílabas molhadas

do texto Moby Dick lido na voragem lívida

A SONÂMBULOS OLHOS

Escrito por Administrator

sobre olhos furtivos que se abrem

sobre descalabros de sombras, dilúvio

de véu sobre poço de claridade sacrílega.

Noite alicerces úmidos como sarça selvagem abate

riste sobre pálpebra sonâmbula

pelo insone destroçada.

Ulcera gargantas diagonais nuas

istmos, ângulos, razias de sombra do céu sem sol

madrugadas escala possessivamente

músculos do sono faz lassos

desperta halteres de sua vigília férrea

A SONÂMBULOS OLHOS

Escrito por Administrator

labirintos esgana fábrica da noite aquórea

do rosto das vítimas trilhos pálidos, jaças

filetes púrpuros, raios encarnados arcaica

noite lança lassa

dos olhares licores facínoras arranca

escava sulcos da prole escura da lua

que na rua deposita leitosa luz.

Nada impede progresso da insônia

nada excita seus edifícios insanos

com muralhas azulejadas de olhos

A SONÂMBULOS OLHOS

Escrito por Administrator

insones abismos incita

como resposta a sono lento e amplo

noite não desova vigílias

as preserva, não as amacia

culturas com lavor rural porfia

dor de vigília despetala seu cálice

oferece à insônia indomável

como brinde à eternidade da noite

a sua duração inconcebível

mas destra, inconciliável com cílios

de lamentos como uivos de olhos.

{jcomments on}